



Parceria:



PROJETO
SEMELHANDO
ÁGUA



Realização:



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

**PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS
RELAÇÃO PESQUISADOR/GESTOR
E UC/UNIVERSIDADE
NO SISTEMA DE ÁREAS PROTEGIDAS
DO CONTÍNUO CANTAREIRA**

I. INTRODUÇÃO

O Protocolo de Boas Práticas está sendo elaborado para que seja utilizado como um documento norteador da interação entre Pesquisador/Universidade e UC/órgão gestor a fim de criar sinergia entre a necessidade de dados técnico-científicos do Sistema de Áreas Protegidas do Contínuo Cantareira, que remetam ao aprimoramento da gestão, e o estímulo ao desenvolvimento de estudos técnico-científicos de forma integrada.

Tomou-se como base as apresentações, relatos e conclusões dos Grupos de Trabalho no 1º Simpósio Técnico-Científico do Sistema de Áreas Protegidas do *Continuum* Cantareira, realizado em 30 e 31 de outubro 2019, cuja representação se deu por 62 participantes e 27 instituições, majoritariamente com atuação local, além da experiência das equipes técnicas ao longo dos últimos anos de gestão de UC.

O trabalho foi coordenado pela Fundação Florestal e pelo IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, por meio de um Termo de Cooperação Técnica, publicado no DOE, de 21/08/2019, Seção I, página 50.

O Instituto Florestal acompanhou a concepção do 1º Simpósio, dado que, de acordo com o Decreto Estadual Nº 51.453, de 29/10/2006, alterado pelo Decreto Estadual 54.079, de 04/03/2009 tem, entre outras atribuições, a gestão da pesquisa em conjunto com a Fundação Florestal, nas UC sob administração desta última. Além desta participação o Instituto Florestal organizou o Banco de Dados das pesquisas realizadas no território do Contínuo no período 1998-2018 e apresentou um panorama destes estudos.

A estratégia desenvolvida para o Simpósio consistiu em um dia de palestras para uniformizar conhecimento e interação dos participantes e o segundo dia com a formação de cinco Grupos de Trabalho (GT) - o primeiro deles composto por Gestores das UC do Contínuo, mas também por outros profissionais envolvidos com a gestão, dada a complexidade dos temas ambientais que envolve a gestão das unidades de conservação.

O envolvimento de universidades, institutos de pesquisa e entidades que desenvolvam trabalhos afins, embora de fundamental importância para a conservação da diversidade biológica configuram-se dispersos e de difícil integração com a UC, com fluxos interrompidos e resultados muito aquém do seu potencial. A partir desta constatação foi apresentada aos participantes do Simpósio a seguinte questão: “Em sua opinião, quais compromissos e práticas são imprescindíveis para otimizar a interação entre os pesquisadores/universidades e órgão gestor/unidade de conservação”. O conjunto das respostas foi organizado em um Diagrama e entregue ao GT1 – Grupo de Gestores, o que forneceu as bases para a criação do Protocolo de Boas Práticas entre Pesquisadores/Universidades e Órgão Gestor/UC.

Por fim, cumpre ressaltar que o Protocolo de Boas Práticas entre Pesquisador/Universidade e Órgão Gestor/UC apresentado a seguir é um documento em construção que tem como ponto de partida o debate entre sete unidades de

conservação dentre uma centena de UC gerenciadas pela Fundação Florestal e técnicos e pesquisadores, vinculados a universidades e institutos de pesquisa.

Espera-se cada vez mais o incremento de estudos técnico-científicos nas unidades de conservação de forma integrada, adotando-se uma visão ampla de biota, incorporando a avaliação conjunta dos mananciais relacionados, ecossistemas, zonas de amortecimento, corredores e mosaicos. Por outro lado, espera-se o aperfeiçoamento das atividades relativas à gestão do conhecimento e que as instituições envolvidas se esmerem em criar um elevado estado de cooperação criativa onde o resultado conjunto é maior do que a soma das partes.

II. INSTITUIÇÕES QUE APOIAM ESTE DOCUMENTO

- ABITTA Engenharia e Consultoria Ambiental
- Coletivo de Atibaia
- Coletivo Socioambiental de Bragança Paulista
- Comitê de Bacia Hidrográfica – PCJ
- EMBRAPA
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - CENAP
- Instituto de Botânica
- Instituto Florestal
- IPEF
- Prefeitura de Guarulhos
- Prefeitura de Mairiporã
- Prefeitura de Joanópolis
- Reserva da Biosfera do Cinturão Verde
- SIMBIOSE
- The Nature Conservance - TNC
- UNESP - Save Brasil, Unesp/Rio Claro
- UNICAMP
- Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
- Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
- Universidade Federal Lavras - UFLA
- Universidade Guarulhos - UNG
- USP - Instituto Biologia
- Zandoná Conservação

III. AS BOAS PRÁTICAS

1. Pesquisador

- 1.1 Agendar conversa com o gestor e fazer uma visita técnica à UC antes de submeter a proposta à COTEC (Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal);
- 1.2 Iniciados os trabalhos, promover os ajustes necessários seja por meio de uma agenda de atividades com a gestão da UC, ou, se for o caso, informar sobre a impossibilidade de inclusão da UC;
- 1.3 Buscar as recomendações da Gestão, nas diversas áreas de conhecimento, seja nos Planos de Manejo, seja nas Linhas de Pesquisas Prioritárias resultantes do 1º Simpósio do SAACC, procurando sempre aproximar os Estudos/Pesquisas das demandas da Gestão;
- 1.4 Ao final do trabalho/tese/dissertação, sugerir temas complementares ou lacunas de conhecimento a serem estudados que poderão ser disponibilizados na relação de estudos prioritários ou estratégicos;
- 1.5 Produção de síntese interpretada de estudos e levantamentos técnicos e científicos (inclusive processos de risco ou ameaças e potenciais) para promover mais e melhores pesquisas e aplicação na gestão de UC;
- 1.6 Desenvolver estudos/pesquisa nas unidades de conservação de forma integrada, adotando-se uma visão ampla da biota;
- 1.7 É desejável integrar os projetos/programas/estudos com a comunidade, seja por meio de Programa de Voluntariado nas UC a ser desenvolvido pela FF/ou aplicação do conceito de Ciência Cidadã ou outros;
- 1.8 A presença de pesquisadores no território gera expectativas com relação aos resultados dos trabalhos. Tanto a gestão da UC, como os visitantes, quanto a população do entorno atribuem a sua estada um valor adicional à UC. Nesse sentido, espera-se que o especialista ofereça uma devolutiva à sociedade, seja na capacitação de monitores, seja na elaboração de folheto educativo e/ou mapa temático, seja numa palestra para os funcionários com a devida adequação da linguagem e outros;
- 1.9 Investir fortemente na comunicação dentro do órgão de origem de modo a internalizar na Instituição, sobre a importância de desenvolver estudos de forma integrada;
- 1.10 Investir fortemente na disponibilização da informação – por meio, p.e., de apresentação de resultados relevantes ao Conselho Consultivo da UC, informar e enviar artigos publicados, participação em Congressos, fotos específicas do estudo e outros;

2. Órgãos Gestores

2.1. Fundação Florestal

A Fundação Florestal, ao assumir seu papel como protagonista na gestão das pesquisas em UC, por meio do Programa de Pesquisa, deve considerar:

- 2.1.1 Em conjunto com o Instituto Florestal, revisar, criar e/ou melhorar as normas, fluxos e compromissos entre pesquisador e órgãos gestores da pesquisa;
 - 2.1.1.1. Capacitar os gestores para aplicação das normas e fluxos estabelecidos
 - 2.1.1.2. Elaborar manual de orientação para pesquisadores e/ou interessados
- 2.1.2 Normatizar, em conjunto com o Instituto Florestal, diretrizes de gestão para pesquisas em Áreas de Proteção Ambiental (APA);
- 2.1.3 Criar, por meio de recursos próprios ou em parcerias, um Centro de Apoio Regional à pesquisa;
- 2.1.4 Buscar, nas Universidades e Instituições de Fomento e Pesquisa, viabilizar Pesquisas/Estudos prioritários estabelecidos no 1º Simpósio Técnico-Científico do Sistema de Áreas Protegidas do *Continuum Cantareira*;
- 2.1.5 Criar Banco de dados, biblioteca digital e outros instrumentos que atendam à gestão da pesquisa (apoio da UC aos pesquisadores) e à gestão do conhecimento (otimizar/viabilizar a incorporação dos resultados dos estudos na gestão das unidades de conservação);
- 2.1.6 Promover e/ou criar oportunidades de apresentação dos estudos/pesquisas em Encontros, Seminários, Simpósios (presencial e/ou virtual) de modo a avaliar resultados obtidos, analisar lacunas de conhecimento e prioridades de novos estudos no Contínuo;
- 2.1.7 Recomendar, para a FAPESP, CBHs e outras fontes financiadoras, as linhas de pesquisa a serem desenvolvidas e fomentadas no território do Contínuo Cantareira;
- 2.1.8 Investir fortemente na comunicação com os parceiros, disponibilizando informação por meio, p.e, de boletins informativos, redes sociais, plataforma eletrônica comum (coletiva) e transparente e outros;
- 2.1.9 Investir fortemente na comunicação interna - na sede da FF, bem como nas UC - de modo a internalizar na instituição, sobre a importância de os estudos serem desenvolvidos de forma integrada;

2.2. Instituto Florestal

- 2.2.1. Em conjunto com a Fundação Florestal, revisar, criar e/ou melhorar as normas e fluxos e compromissos entre pesquisador e órgão gestor;
 - 2.2.1.1. Capacitar os gestores para aplicação das normas e fluxos estabelecidos;
 - 2.2.1.2. Elaborar manual de orientação para pesquisadores e/ou interessados
- 2.2.2. Normatizar, em conjunto com a Fundação Florestal, diretrizes de gestão para pesquisas em Áreas de Proteção Ambiental (APA);
- 2.2.3. Investir fortemente na comunicação interna, de modo a internalizar na Instituição, a importância de desenvolver estudos de forma integrada.